



## PROJETO EDUKA+ANGOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO TRANSCULTURAL

**Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira (PQ)** - cle.pinheiroferreira@hotmail.com, **Maria Cecília Martinez Amaro Freitas (PQ)**

Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA)

**Resumo:** O Eduka + Angola caracterizou-se como um projeto extensionista que permeou relações multiculturais, interculturais e transculturais. Com a duração de 23 dias e o envolvimento de uma professora universitária, oito acadêmicos brasileiros e um pedagogo angolano, teve como objetivo capacitar professores da região em questão, bem como contribuir na formação de crianças das aldeias visitadas. Como toda ação extensionista, a formação acadêmica com foco na responsabilidade social e cidadania foi evidente e atingiu maiores proporções por dar-se em outro espaço cultural, além de agregar sete angolanos que passaram a conviver intensamente com o grupo do Brasil. A avaliação realizada junto aos envolvidos possibilitou perceber um alto nível de satisfação acompanhado de depoimentos encorajadores voltados para a formação pessoal e profissional, proporcionada pela experiência compreendida como transcultural. Igualmente proporcionou a compreensão do caráter multidimensional e complexo da interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes.

**Palavras-chave:** Interculturalismo. Multiculturalismo. Transculturalismo.

### Introdução

O projeto Eduka + Angola foi idealizado por um angolano egresso do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA que, após estudar no Brasil, voltou ao seu país certo de poder contribuir significativamente com a realidade educacional de sua nação. Após receber a formação inicial, ele foi capaz de perceber a realidade com maior nitidez e criticidade, visto que a formação inicial serve para qualificar as pessoas de modo a adquirir conhecimentos, destrezas, habilidades e competências a fim de agir em prol da transformação da realidade (ZABALZA, 2004).

Frente à formação acadêmica e profissional, permeada por uma história pessoal de luta e superação, o professor angolano entendeu que agregar pessoas para uma força tarefa no sentido de realizar ações colaborativas em uma experiência fora da nossa realidade, poderia contribuir de alguma forma para os envolvidos e para a comunidade a ser atendida. Apresentou suas idéias a diretores de cursos de graduação e aos coordenadores de extensão da UniEVANGÉLICA e estes estenderam o convite a alguns professores e acadêmicos que aceitaram o desafio.

Os preparativos se iniciaram em maio de 2017 e prosseguiram com capacitação da equipe e mobilizações para levantamento de recursos e doações até dezembro do mesmo ano. Em Angola realizamos o I Seminário de Educação das Escolas do Grupo Chamuanga, em Kuito, no início de janeiro de 2018. Este teve como objetivo capacitar



professores para uma prática pedagógica que valoriza o lúdico como metodologia de ensino de crianças, dando-lhes empoderamento no que tange à confecção de material didático e criação de estratégias para trabalhar conteúdos escolares. Participaram 42 professores vindos de diferentes regiões do país em plenárias, fórum e oficinas de Jogos Matemáticos, Contação de Histórias, *Team Building* e Primeiros Socorros.

As demais ações, depois deste período, aconteceram em aldeias em que a maioria dos moradores fala o dialeto umbundu e em igrejas, com os professores e pessoas das comunidades, sobretudo crianças, com o objetivo de incentivá-las a relações humanas saudáveis e valores éticos por meio da vivência com *Kids Games*. Já nesta etapa, contamos com a participação de um grupo de sete jovens angolanos que, depois de participarem do Seminário de Educação, passaram a viajar conosco agregando-nos conhecimentos e convivência cultural por meio da constante interrelação.

### Resultados e Discussão

Na tentativa de analisar o que a experiência do Projeto Eduka + Angola significou aos envolvidos, buscamos conceitos relacionados às questões culturais na sociedade contemporânea, perpassando o multi, o inter e o transculturalismo.

Para Santos e Fernandes (2016) as questões multiculturais se referem a modelos de sociedade que contêm vários grupos culturais em que as pessoas vivem lado a lado, mas cada grupo cultural não tem necessariamente interações envolventes entre si, embora haja uma política de aceitação e respeito à diversidade cultural.

Permeando tal conceito, Damázio (2008) discute o termo interculturalismo que, segundo a autora, surge a partir do vazio deixado pelo multiculturalismo, pois visa à superação do horizonte de tolerância e transforma as aproximações culturais em processos de interação. Caracteriza-se como uma sociedade em que as comunidades étnicas e grupos sociais se reconhecem em suas diferenças, mas buscam mútua compreensão e valorização. O prefixo “inter” remete-nos a uma interação positiva de abertura ‘ao outro’, apontando para a comunicação com qualidade interativa das relações das culturas entre si e não uma mera coexistência.

Para Candau (2005), o interculturalismo tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre as pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes,



trabalhando os conflitos inerentes a esta realidade sem ignorar as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais.

Consideramos ainda o termo transculturalismo pautado na transformação das relações e encontros culturais do contexto contemporâneo da virada do século XX, ou seja, globalizados pelas relações entre grupo e indivíduo, valorizando no encontro com o outro a possibilidade de tocar e ser tocado, proporcionando para ambos uma experiência positiva (SANTOS; FERNANDES 2016).

O projeto do Eduka + Angola permeou tais campos da relação entre culturas, mas, analisando a natureza e a proposta, podemos afirmar que vivenciamos uma experiência transcultural, a qual permitiu a relação entre as múltiplas formas de cultura com seus contornos singulares, valorizando-as e incentivando os participantes com expressão de diversidade e riqueza cultural, mesclando as experiências que cada indivíduo carrega consigo, valores e crenças.

Porém, os demais conceitos se entrelaçam nesta experiência. Durante o tempo de preparação da equipe, cerca de 8 meses, buscamos executar diversas atividades por meio da cooperação de uma equipe multidisciplinar com alunos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Educação Física, Medicina, Direito e Publicidade e Propaganda. Esta esteve unida em torno de um único propósito: preparar-se para capacitar e empoderar professores e crianças em comunidades que possuem outra cultura.

Em um esforço de aproximação, realizamos neste período oficinas com dinâmicas para aguçar as relações interpessoais no grupo, ouvimos documentários sobre a Angola e realizamos uma mesa redonda sobre a cultura angolana. Paralelamente a isso, realizamos diferentes mobilizações para angariar fundos, arrecadar material escolar e outros materiais para as ações propriamente ditas.

A preparação da equipe foi, por si só, uma experiência multi e intercultural, considerando a formação dos acadêmicos nas diferentes áreas da graduação, cada um respeitando o espaço do outro, porém com diálogos e aproximações entre as áreas de conhecimento de cada um. Por fim, por ocasião da viagem, nos deparamos com o desafio da experiência transcultural, quando então vivenciamos o contato com o outro na relação com as diferenças em proporções maiores do que até o momento haviam sido experienciadas pela maioria dos componentes do grupo. O cuidado em respeitar a



realidade dos angolanos e buscar neles exemplos para a exposição dos conteúdos nas oficinas, plenárias ou na realização dos jogos na comunidade, para então aplicar o que estudamos na academia; a valorização do espaço e das práticas diárias e a constante atenção às formas de comunicação, evidenciaram maneiras em que nos deixamos ser tocado pela história e perspectiva de vida de um povo e uma cultura desconhecida.

Frente aos depoimentos e registros de avaliação, diríamos como Fleuri (2003, p. 17): “a riqueza consiste justamente na multiplicidade de perspectivas que interagem e que não podem ser reduzidas por um único código e um único esquema a ser proposto como modelo transferível universalmente”, ou seja, é o da possibilidade de respeitar as diferenças e de integrá-las em “uma unidade que não as anule, mas possibilite a distinção entre os povos, a ser considerada nos equilíbrios internacionais” (FLEURI, 2003, p. 18).

### Considerações Finais

A experiência transcultural proporcionou a compreensão a respeito do caráter multidimensional e complexo da interação entre sujeitos de identidades culturais diferentes. Apesar do risco de polarização dos universos culturais, percebemos que o grupo atrelou valores afetivos de convivência na troca de experiências e saberes pautados nos princípios do relacionamento sadio, a despeito das evidentes diferenças culturais, buscando enfrentamento dos conflitos na direção da superação destas diferenças com respeito em busca da igualdade.

### Agradecimentos

Agradecemos à Associação Educativa Evangélica, à Pró Reitoria Acadêmica, ao coordenador do UniMissões, ao coordenador de extensão da UniEVANGÉLICA, à Associação das Igrejas Evangélicas em Angola e à escola Chamuanga, no Kuito.

### Referências

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2005.

DAMÁZIO, Eloise da Silveira Petter. Multiculturalismo versus Interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí, ano 6, n. 12, jul./ dez, 2008.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação. **Rev. Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 23, maio-ago, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n23/n23a02.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2018.



## I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

SANTOS, Rosemeri Antunes dos; FERNANDES, Roberto Limia. Multi, Inter e Transculturalismo. **Rev. Memórias e Linguagens Culturais. Mobilidades & Impactos Culturais**. Canoas: Rio Grande do Sul, Ano 4, n. 09, 2016. Disponível em: <[https://unilasalle.edu.br/public/media/4/files/revistas\\_publicacoes/0-Capa-e Editorial.pdf](https://unilasalle.edu.br/public/media/4/files/revistas_publicacoes/0-Capa-e%20Editorial.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2018.

UNICEF. **United Nations Children's Fund**. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Disponível em: <<http://www.unicefangola.org/1519/>>. Acesso em: 10 maio 2018.

ZABALZA, Miguel Angel. **O ensino Universitário, seus cenários e seus protagonistas**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.